



CARCINOMA MAMÁRIO EM CADELA – RELATO DE CASO

LÍDIA KETRY MOREIRA CHAVES; LUAN HEITOR SIMÕES TAROSSÍ; JOÃO VICTOR OLIVEIRA LIMA; LAÍS LOPES ZANARDINI GUIMARÃES; JÉSSICA DENISE ARAUJO LEÃO

RESUMO

O carcinoma mamário é uma neoplasia que afeta especialmente cadelas mais velhas, principalmente aquelas que não foram esterilizadas. Nódulos mamários firmes, que podem crescer rapidamente e apresentar alterações na pele, são os principais sinais. Este relato descreve o caso de uma cadela de 7 anos, sem identificação de raça, que apresentou vários nódulos mamários, sendo um deles com crescimento rápido. O exame físico revelou três nódulos mamários distintos. A citologia indicou carcinoma mamário, enquanto resultados de exames adicionais indicaram leucocitose, alterações hepáticas e esplenomegalia. O tumor e os linfonodos inguinais foram removidos com sucesso por meio de uma mastectomia unilateral total. O tratamento com antibióticos e analgésicos foi necessário após a operação. A recuperação e problemas relacionados, como regurgitação mitral e alterações hepáticas, ainda precisam de acompanhamento contínuo.

Palavras-chave: Cães; Carcinoma; Citologia; Mastectomia; Neoplasia

1 INTRODUÇÃO

Os animais, nos últimos anos, têm melhorado sua qualidade de vida (Costa Júnior *et al.*, 2016). Contribuindo para a longevidade mais longa dos cães. No entanto, há uma maior probabilidade de desenvolver doenças causadas pela idade e neoplasias. Nas cadelas, os tumores mais comuns são os mamários, incluindo em média, entre 25% e 50% de todas as doenças diagnosticadas nesta espécie. Considerando que entre 35% e 50% dos casos são malignos. A causa desta doença pode ser de acordo com uma ampla gama de fatores, incluindo idade, raça, dieta, obesidade, genética e ação de hormônios, que podem afetar o desenvolvimento de tumores (Santos, 2022).

A probabilidade maior de desenvolver metástases é um fator importante em neoplasias malignas o que resulta em uma previsão menos favorável. Normalmente, a metástase ocorre nos linfonodos regionais ou à distância, e afeta principalmente órgãos como pulmão; afeta também baço, fígado, adrenal, coração, rim e encéfalo em menor escala (Santos, 2022).

Em cães com neoplasia mamária, o estadiamento tumoral é fundamental para identificar o prognóstico e o tratamento mais adequados. A avaliação de tumores primários, linfonodos regionais e possíveis metástases distantes faz parte disso. Os linfonodos que drenam a mama afetada devem ser examinados durante o exame clínico. As metástases são identificadas por meio de exames de imagem, como radiografias, tomografias computadorizadas, ultrassonografias e MRIs (Cassali *et al.*, 2020; Bianchi *et al.*, 2018).

O principal método de tratamento é a cirurgia, sendo a mastectomia o método mais eficaz para controlar o tumor localmente (Cassali *et al.*, 2020). Em geral, os linfonodos inguinais e os linfonodos axilares são retirados junto com a mama afetada. A propagação das células neoplásicas para outros locais depende do linfonodo sentinela, que é o primeiro a drenar o tumor. Após a cirurgia, algumas terapias adicionais podem ser necessárias (Cassali *et al.*,

2020; Bianchi *et al.*, 2018). O presente relato tem como objetivo descrever um caso clínico atendido no Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) em Mossoró-RN de uma cadela, 7 anos, SRD, apresentando carcinoma mamário, assim como apresentar a conduta clínica e cirúrgica deste caso.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Uma cadela de 7 anos, inteira, sem raça definida, foi atendida no HOVET, com histórico de um nódulo mamário identificado há mais de três anos, o tutor relatou que o mesmo havia crescido rapidamente nos últimos meses. Além disso, o animal tinha um antecedente de hipotireoidismo e estava sendo tratado com Levotiroxina. Ao realizar o exame físico, foram identificados três nódulos; um estava localizado na glândula torácica caudal e glândula abdominal cranial direita, apresentando sinais de coloração arroxeada, parcialmente aderido, firme, liso medindo 10,1 cm x 12,7 cm x 8,5 cm de comprimento. O segundo nódulo estava localizado entre a glândula torácica cranial e caudal, com coloração normal, liso, não aderido, firme e medido 1,5cm x 1,5cm x 1,5cm. O terceiro nódulo estava localizada na região torácica caudal esquerda, com coloração normal, firme, verrucoso e não aderido, medindo 2,5 cm x 2,5 cm x 2,5 cm.

Figura 1: Cadela, SRD, mostrando o nódulo localizado na glândula torácica caudal e glândula abdominal cranial direita, apresentando sinais de coloração arroxeada, parcialmente aderido, firme, liso, medindo 10,1 cm x 12,7 cm x 8,5 cm de comprimento



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2: Nódulo localizado entre a glândula torácica cranial e caudal, com coloração normal, liso, não aderido, firme e medido 1,5cm x 1,5cm x 1,5cm



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3: Nódulo localizado na região torácica caudal esquerda, com coloração normal, firme, verrucoso e não aderido, medindo 2,5 cm x 2,5 cm x 2,5 cm.



Fonte: Arquivo pessoal

Foram realizados exames adicionais, incluindo citologia através da técnica PAAF, hemograma, raio-x e ultrassonografia abdominal e ecodoplercardiograma. A citologia revelou baixa celularidade, células epiteliais dispostas em uma monocamada, com núcleos redondos a ovais e cromatina densa. Observou-se também características de anisocariose, anisocitose e pleomorfismo nuclear, que são indicativos de células anormais. O citoplasma das células era basofílico. Todos esses achados foram sugestivos de carcinoma mamário. O hemograma revelou leucocitose com desvio a esquerda e linfocitose, além disso foi observado hipocromia moderada, macroplaquetas, linfócitos reativos e neutrófilos hiperesgmentados.

Como parte do processo diagnóstico, a ultrassonografia abdominal foi realizada para avaliar a presença de alterações sistêmicas que podem afetar o tratamento da neoplasia mamária e para descartar metástases abdominal. Na maioria dos órgãos avaliados, como a bexiga, os rins, o útero, o estômago e as alças intestinais, os resultados do exame mostraram características

normais. No entanto, foi detectada hepatopatia inflamatória discreta e mucocoele grau I na vesícula biliar, bem como esplenomegalia moderada e discreta com pontos de mineralização no baço. Isso indica que é necessário um acompanhamento contínuo. Além disso, a ultrassonografia revelou uma neoformação extra-abdominal na região de mama abdominal caudal direita. Isso confirma a presença de uma massa substancial relacionada ao nódulo mamário clinicamente identificado. O ecodoplercardiograma revelou uma doença leve a moderada na válvula mitral com regurgitação (refluxo de sangue) moderada. O átrio esquerdo estava levemente aumentado, mas a função geral do coração estava normal, indicando acompanhamento periódico da condição do paciente.

O tumor e os linfonodos inguinais próximos foram removidos por meio de uma mastectomia unilateral total. O procedimento cirúrgico foi concluído sem intercorrências, com hemorragias controladas adequadamente e suturas adequadas aplicadas para fechar a ferida operatória, ao final da operação foram receitados Cefalexina, Tramadol, Dipirona e Meloxicam para ajudar no processo de recuperação.

3 DISCUSSÃO

Os tumores mamários são as doenças mais comuns em cadelas e causam grande preocupação na medicina veterinária devido à sua frequência elevada (Cassali *et al.*, 2020). Nardi *et al.* (2016) afirma que mais da metade dos tumores em cadelas são mamários e que aproximadamente metade desses tumores são malignos. Nardi *et al.* (2016) também sugere que a taxa de tumores malignos em caninos no Brasil é estimada em mais de 70%, mais alta do que a taxa descrita nos Estados Unidos, que é de 50%, sugerindo que a diferença pode ser atribuída à prática comum de ovariopneumectomia (OH) em cadelas jovens nos Estados Unidos.

Cadelas de meia idade que não fizeram a histerectomia ou que fizeram a histerectomia muito depois são os indivíduos com maior probabilidade de desenvolver neoplasias mamárias (Oliveira *et al.*, 2022), corroborando com o relato da cadela que tinha sete anos e não havia sido submetida a uma OH. Confirmando os resultados do estudo de Borges (2021), que avaliou 100 cadelas diagnosticadas com neoplasias mamárias, revelando que apenas sete delas foram submetidas a uma histerectomia do útero (Borges, 2021).

Alguns elementos como mutações genéticas, inclinação hereditária, dieta inadequada e obesidade podem estar relacionados ao desenvolvimento tumoral (Jericó *et al.* 2015). O animal em questão era considerado acima do peso ideal e não sabia sobre possíveis preferências genéticas.

A OH é realizada para prevenir o desenvolvimento de tumores mamários. A abordagem recomendada é precoce. Quando também é realizado durante a excisão cirúrgica do tumor de mama, a OH protege contra o desenvolvimento de novos tumores, metástases e, portanto, uma maior expectativa de vida para as cadelas (Cassali *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

O presente relato descreve o caso de uma cadela de 7 anos que foi diagnosticada com carcinoma mamário, confirmado por citologia e exames físicos. Após exames adicionais, foi observada esplenomegalia e hepatopatia, mas não houve metástases aparentes. O procedimento de mastectomia unilateral total foi concluído com sucesso, e o tratamento pós-operatório consistiu em antibióticos e analgésicos. É necessário acompanhamento contínuo para acompanhar a recuperação e condições de saúde associadas, como regurgitação mitral e alterações hepáticas. O prognóstico será baseado na resposta ao tratamento e no desenvolvimento das condições secundárias.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, S. P., Gomes, C., PAVARANI, S. P., MOMBACH, V. S., SANTOS, F. R., Vieira, L. C., OLIVEIRA, L. O., & CONTENISI, E. A. (2018). Linfonodo axilar como sentinela de neoplasia mamária em cadelas. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, 38, 692– 695. <https://doi.org/10.1590/1678-5150-pvb-548>.

BORGES, L. A. B. Estadiamento clínico de cadelas com carcinoma mamário e seu significado prognóstico. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

CASSALI, G. D., JARK, P. C., GAMBA, C., DAMASCENO, K. A., LIMA, A. E., NARDI, A. B. DE, FERREIRA, E., HORTA, R. S., FIRMO, B. F., & SUEIRO, F. A. R. (2020). Consensus regarding the diagnosis, prognosis and treatment of canine and feline mammary tumors-2019. **Brazilian Journal Veterinary Pathology**, 13(3), 555–574. <https://doi.org/10.24070/bjvp.1983-0246.v13i3p555-574>

COSTA JUNIOR, J. S., GOIOZO, P. F. I., & SILVA, E. O. (2016). Estudo epidemiológico de tumores de mama em cadela na região do oeste paulista. **Colloquium Agrariae**, 12(1), 27–31. <https://doi.org/10.5747/ca.2016.v12.n1.a130>.

JERICÓ, Márcia M.; KOGIKA, Márcia M.; NETO, João Pedro de A. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos 2 Vol.** KOOGAN LTDA: Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2015

NARDI, A. B.; FERREIRA, T. M. R.; ASSUNÇÃO, K. A. Neoplasias Mamárias. In:; Carlos Roberto; NARDI, Andriago Barboza de. **Oncologia em Cães e Gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. cap. 40, ISBN 978-85-277-2991-8.

OLIVEIRA, L. C. et al. Clinical, epidemiological, and histopathological aspects of breast cancer in female dogs at Federal Rural University of Rio de Janeiro Veterinary Hospital. **Brazilian Journal of Veterinary Medicine**, [S. l.], v. 44, p. e000722, 2022. Disponível em: <https://bjvm.org.br/BJVM/article/view/1258>. Acesso em: 31 agosto 2024. DOI: 10.29374/2527-2179.bjvm000722.

SANTOS, D. M. DA S. et al. Neoplasia mamária em cadelas: Revisão. **PubVet**, v. 16, n. 12, p. e1287, 2022